

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Prefácio | 1 |
| Introdução | 5 |
| 1 As nuances linguísticas do discurso jurídico | 13 |
| 1.1 A textura aberta da linguagem no direito | 14 |
| 1.1.1 A vagueza | 16 |
| 1.1.2 A ambiguidade | 21 |
| 1.1.3 A porosidade | 23 |
| 1.2 A linguagem como instrumento de poder | 25 |
| 2 O acesso à justiça | 31 |
| 2.1 Obstáculos ao acesso à justiça | 34 |
| 2.1.1 Obstáculos econômicos | 35 |
| 2.1.2 Obstáculos organizacionais | 38 |
| 2.1.3 Obstáculos processuais | 42 |
| 2.1.4 Obstáculos comunicacionais | 44 |
| 2.1.4.1 Barreiras informacionais | 47 |
| 2.1.4.2 O emprego do “juridiquês” | 51 |
| 2.1.4.3 Outras barreiras de natureza comunicativa | 62 |
| 2.2 A linguagem como forma de acesso à justiça | 65 |
| 2.2.1 O direito fundamental implícito à linguagem jurídica acessível e o dever fundamental do profissional do direito de efetivá-la | 76 |

| | |
|--|------------|
| 3 A interação dialógica dos sujeitos da relação jurídica processual | 81 |
| 3.1 O dialogismo entre as partes..... | 95 |
| 3.2 O dialogismo entre o juiz e as partes..... | 98 |
| 3.3 A paratextualidade das peças jurídicas | 104 |
| 4 Do texto jurídico escrito à percepção do cidadão: a análise da linguagem jurídica por diferentes perspectivas | 107 |
| 4.1 Petição inicial | 107 |
| 4.2 Contestação | 116 |
| 4.3 Sentença | 128 |
| 4.4 O que pensam os cidadãos?..... | 139 |
| Conclusão | 149 |
| Referências..... | 153 |